Plano de desenvolvimento anual

Os quadros a seguir apresentam a proposta de organização da coleção por bimestre. Eles mostram como a coleção relaciona as unidades e os objetivos que se pretende desenvolver aos objetos de conhecimento e suas respectivas habilidades, de acordo com o que propõe a Base Nacional Comum Curricular, 3ª versão. A última coluna dos quadros apresenta práticas pedagógicas sugeridas na coleção, mas que podem ser utilizadas também por professores não adotantes, de acordo com as necessidades da turma, visando à compreensão do conteúdo curricular pelos alunos.

Nesta parte do material digital, também são apresentadas sugestões de práticas recorrentes em sala de aula, sugestões para a gestão de sala de aula, além de propostas de acompanhamento da aprendizagem dos alunos e indicações de outras fontes de pesquisas e leituras tanto para o professor quanto para os alunos.

Distribuição dos objetos de conhecimento e habilidades por bimestre

|  |  |
| --- | --- |
| 3º ano - 1º bimestre | |
| Unidade 1 – E aí, vamos fazer arte? | |
| **Temas** | 1 – Com o corpo  2 – Com os objetos  3 – Com a tinta  4 – Com as novas tecnologias |
| **Objetivos específicos** | - Identificar a relação entre a dança, o espaço e os objetos de Artes visuais que compõem o cenário e a própria coreografia.  - Perceber que a obra de arte possui significados construídos também a partir da interação com o espectador.  - Criar trabalhos que coloquem em prática todos os conceitos apreendidos nas apreciações, contextualizações e reflexões feitas.  - Compreender que com o advento da arte contemporânea, o artista pode transformar qualquer materialidade ou objeto em arte.  - Aprender que, na arte contemporânea, o artista pode ser apenas o mentor da obra, sem ser seu executor, ou seja, aquele que a idealiza e a conceitua e, não necessariamente, precisa ter habilidades técnicas artísticas para executá-la.  - Descobrir como as diferentes linguagens artísticas podem explorar de forma não convencional materialidades e objetos.  - Perceber que a tinta, materialidade convencional das artes, pode adquirir novas funções e possibilidades com o advento da arte moderna e contemporânea.  - Conhecer os diferentes tipos de tinta e as especificidades de cada uma.  - Refletir sobre os espaços de exposição artística de nosso país e da cidade em que mora.  - Compreender o papel da tecnologia nas produções artísticas contemporâneas.  - Reconhecer as novas tecnologias como importantes ferramentas para a interação entre linguagens artísticas.  - Utilizar recursos tecnológicos com a finalidade de produzir arte. |
| **Objetos de conhecimento** | - Contextos e práticas (Artes visuais).  - Elementos da linguagem (Artes visuais).  - Matrizes estéticas e culturais (Artes visuais).  - Sistemas de linguagem (Artes visuais).  - Materialidades (Artes visuais).  - Processos de criação (Artes visuais).  - Contextos e práticas (Dança). |
| **Habilidades (continua)** | - **EF15AR01:** Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório.  - **EF15AR02:** Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).  - **EF15AR03:** Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.  - **EF15AR04:** Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
| **Habilidades (continuação)** | - **EF15AR05:** Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.  - **EF15AR07**: Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.)  - **EF15AR08**: Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. |
| **Práticas pedagógicas** | - Leitura de imagens.  - Atividade individual de produção artística envolvendo arte contemporânea.  - Atividade prática em grupo de ressignificação de objetos.  - Atividade prática individual de produção artística envolvendo criação de personagens com objetos.  - Criar um objeto artístico utilizando objetos não convencionais.  - Atividade prática coletiva de construção de história e encenação com os personagens criados.  - Atividade prática individual de produção artística com tinta inspirada no artista Jackson Pollock.  - Aula expositiva e apreciativa com exibição de vídeos sobre novas tecnologias e intervenções na cidade.  - Atividade prática individual utilizando tecnologia de comunicação (celular). |
| Unidade 2 – O que expressar? | |
| **Temas** | 1 – As identidades  2 – Os sentimentos |
| **Objetivos específicos** | - Conhecer a obra de artistas que evidenciam a expressão de sentimentos por meio da arte.  - Ler obras de arte que expressam sentimentos por diferentes meios.  - Identificar movimentos artísticos que trabalharam o sentimento como eixo central de suas produções. |
| **Objetos de conhecimento** | - Contextos e práticas (Artes visuais).  - Elementos da linguagem (Artes visuais).  - Processos de criação (Artes visuais).  - Processos de criação (Música). |
| **Habilidades** | - **EF15AR01**: Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.  - **EF15AR02**: Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).  - **EF15AR05**: Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.  - **EF15AR17**: Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo. |
| **Práticas pedagógicas** | - Leitura de imagens.  - Atividade prática individual de elaboração de um painel de memórias afetivas e familiares.  - Atividade de composição de expressões faciais.  - Atividade prática individual para composição de uma série de *selfies.* |

|  |  |
| --- | --- |
| 3º ano - 2º bimestre | |
| Unidade 2 – O que expressar? | |
| **Temas** | 3 – No espaço  4 – Tempo |
| **Objetivos específicos** | - Perceber o espaço público como suporte da arte.  - Compreender e aplicar o conceito de espaço na arte.  - Pensar em intervenções artísticas no espaço escolar, relacionando-as com o suporte e com a materialidade escolhidos.  - Criar projetos coletivos que aflorem o trabalho em grupo de forma colaborativa e cooperativa.  - Refletir sobre a questão do tempo e de como ele é representado em diferentes linguagens da arte.  - Reconhecer o tempo como elemento constitutivo da música. |
| **Objetos de conhecimento** | - Matrizes estéticas e culturais (Artes visuais).  - Processos de criação (Artes visuais).  - Sistemas de linguagem (Artes visuais).  - Elementos da linguagem (Música). |
| **Habilidades** | - **EF15AR03**: Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.  - **EF15AR05**: Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.  - **EF15AR07**: Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).  - **EF15AR14**: Perceber e explorar os elementos constitutivos e as propriedades sonoras da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. |
| **Práticas pedagógicas** | - Leitura de imagens.  - Atividade prática coletiva para a elaboração de instalação nas dependências da escola.  - Diálogo sobre a influência do tempo nas atividades diárias.  - Atividades coletivas de vivências sonoras com exploração do elemento da duração.  - Atividade prática com elementos do cotidiano – *assemblage*. |
| Unidade 3 – O Brasil em festa | |
| **Temas** | 1 – Entre mastros e bandeiras  2 – Toca, sanfoneiro!  3 – Acorda, São João! |
| **Objetivos específicos** | - Ampliar o conhecimento sobre os elementos que constituem as festas populares, em especial, as festas juninas.  - Utilizar habilidades criativas na produção de um balão.  - Reconhecer o papel da música na construção da identidade cultural brasileira.  - Identificar as diferenças e as semelhanças entre estilos musicais das regiões do Brasil.  - Reconhecer a diversidade da música brasileira e as influências de diversas matrizes culturais em sua formação.  - Reconhecer o papel da dança e das expressões corporais na construção da identidade cultural brasileira.  - Identificar as diferenças e as semelhanças entre estilos de dança em regiões distintas do Brasil.  - Experimentar e utilizar elementos da dança na produção de uma coreografia.  - Conhecer os ciclos festivos brasileiros e suas características.  - Compreender o conceito de patrimônio cultural e a importância de preservá-lo. |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
| **Objetos de conhecimento** | - Elementos da linguagem (Artes visuais).  - Materialidades (Artes visuais).  - Processos de criação (Artes visuais).  - Contextos e práticas (Dança).  - Elementos da linguagem (Dança).  - Processos de criação (Dança).  - Contextos e práticas (Música).  - Elementos da linguagem (Música).  - Processos de criação (Artes integradas).  - Matrizes estéticas e culturais (Artes integradas).  - Patrimônio cultural (Artes integradas). |
| **Habilidades** | - **EF15AR02**: Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).  - **EF15AR04**: Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.  - **EF15AR05**: Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.  - **EF15AR08**: Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.  - **EF15AR10**: Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.  - **EF15AR11**: Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança  - **EF15AR13**: Identificar e apreciar diversas formas e gêneros de expressão musical, tanto tradicionais quanto contemporâneos, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.  - **EF15AR14**: Perceber e explorar os elementos constitutivos e as propriedades sonoras da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.  - **EF15AR23**: Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.  - **EF15AR24**: Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.  - **EF15AR25**: Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. |
| **Práticas pedagógicas** | - Apreciação e leitura de imagens.  - Atividade prática individual de elaboração de balão decorativo.  - Apreciação de ritmos musicais e instrumentos tradicionais.  - Atividade prática em grupo para exploração de canções tradicionais de festa junina.  - Atividade prática coletiva para o conhecimento e a dança dos passos da quadrilha.  - Atividade prática individual de confecção de bandeirinhas.  - Atividade coletiva para a organização e apresentação da festa de São João. |

|  |  |
| --- | --- |
| 3º ano - 3º bimestre | |
| Unidade 4 – Arte africana | |
| **Temas** | 1 – As narrativas ilustradas  2 – Uma arte colorida e globalizada  3 – A diversidade em sons  4 – Dançar e celebrar a vida |
| **Objetivos específicos** | - Apreciar e investigar características da pintura contemporânea africana.  - Relacionar a pintura contemporânea africana com as tradições culturais do continente.  - Perceber a existência da diversidade cultural de forma global e como ela provoca diferentes expressões artísticas, relativas aos contextos em que são produzidas.  - Valorizar na sua essência as diversas composições culturais e artísticas dos povos africanos.  - Ampliar seu conhecimento a respeito da arte e de artistas africanos contemporâneos, descontruindo estereótipos.  - Construir uma imagem positiva de identidades africanas e afrodescendentes.  - Iniciar investigação sobre culturas e tradições que influenciam e influenciaram segmentos da arte africana.  - Conhecer instrumentos musicais pertencentes ao repertório da tradição musical brasileira de origem africana.  - Pesquisar e analisar o legado africano na música brasileira.  - Explorar ritmos, sons, timbres, melodias por meio da confecção de instrumentos.  - Conhecer características e estilos da dança africana.  - Pesquisar e reconhecer elementos da dança africana na cultura brasileira.  - Experimentar a linguagem corporal e seus elementos constitutivos. |
| **Objetos de conhecimento** | - Contextos artísticos e práticas (Artes visuais).  - Matrizes estéticas culturais (Artes visuais).  - Contextos e práticas (Música).  - Materialidades (Música).  - Matrizes estéticas culturais (Artes integradas).  - Patrimônio cultural (Artes integradas). |
| **Habilidades** | - **EF15AR01**: Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.  - **EF15AR03**: Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.  - **EF15AR13**: Identificar e apreciar diversas formas e gêneros de expressão musical, tanto tradicionais quanto contemporâneos, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.  - **EF15AR15**: Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais variados.  - **EF15AR24**: Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.  - **EF15AR25**: Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
| **Práticas pedagógicas** | - Leitura de imagens.  - Atividade prática individual de pintura.  - Atividade prática individual envolvendo colagem com o tema retrato.  - Vivências sonoras e confecção de intrumentos de origem africana a partir da compreensão de sua materialidade.  - Atividade prática individual de confecção de instrumento musical.  - Pesquisa sobre movimentos da dança contemporânea africana.  - Atividade prática coletiva para a elaboração de coreografia. |
| Unidade 5 – O circo | |
| **Temas** | 1 – As lonas itinerantes  2 – O picadeiro é mágico |
| **Objetivos específicos** | - Perceber que as formações circenses se modificam ao longo do tempo.  - Identificar as características do circo em diferentes épocas e lugares.  - Reconhecer as semelhanças e as diferenças entre circos.  - Promover o respeito à cultura circense, à sua diversidade e à necessidade da manutenção desta manifestação que existe desde a Antiguidade.  - Identificar os personagens e os elementos que constituem o circo atualmente no Brasil, comparando-os aos do circo de outras épocas e locais.  - Produzir coletivamente um circo, explorando diversas materialidades e suportes.  - Pesquisar materialidades para a representação tridimensional do circo.  - Identificar elementos do circo em manifestações artísticas.  - Reconhecer as características, os personagens e os elementos que constituem o circo.  - Abordar a música como elemento constitutivo da arte circense.  - Introduzir músicas tradicionalmente usadas no circo.  - Relacionar formas sonoras com momentos e acontecimentos específicos do circo. |
| **Objetos de conhecimento** | - Contextos e práticas (Artes visuais).  - Elementos da linguagem (Artes visuais).  - Matrizes estéticas e culturais (Artes visuais).  - Materialidades (Artes visuais).  - Contextos e práticas (Dança).  - Elementos da linguagem (Dança).  - Contextos e práticas (Música). |
| **Habilidades (continua)** | - **EF15AR01**: Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.  - **EF15AR02**: Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).  - **EF15AR03**: Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.  - **EF15AR04**: Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.  - **EF15AR08**: Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
| **Habilidades (continuação)** | - **EF15AR10**: Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.  - **EF15AR13**: Identificar e apreciar diversas formas e gêneros de expressão musical, tanto tradicionais quanto contemporâneos, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana. |
| **Práticas pedagógicas** | - Leitura de imagens.  - Atividade prática coletiva de composição tridimensional de estrutura de circo.  - Atividade prática de construção de instrumentos musicais a partir de materiais reaproveitados. |

|  |  |
| --- | --- |
| 3º ano - 4º bimestre | |
| Unidade 5 – O Circo | |
| **Temas** | 3 – Artistas circenses  4 – O palhaço |
| **Objetivos específicos** | - Reconhecer as características e as funções de cada artista circense identificado.  - Abordar o movimento corporal do artista como elemento essencial no fenômeno circense, relacionando-o a outras práticas artísticas que envolvam a expressão corporal.  - Reconhecer o artista circense como um profissional.  - Relacionar o conhecimento de percepção visual aos truques de mágica e criar materiais para fazê-lo.  - Reconhecer a arte do palhaço como uma ação cênica de natureza crítica e transformadora.  - Desenvolver a compreensão da atividade cênica a partir do exercício de composição de personagem em uma experiência de criação do próprio palhaço.  - Desenvolver a consciência do trabalho em grupo, compartilhando ideias, espaços e materiais.  - Relacionar o ato de representação e dramatização à prática de elaboração de cenas cômicas.  - Caracterização de personagem de com a composição do palhaço. |
| **Objetos de conhecimento** | - Elementos da linguagem (Dança). |
| **Habilidades** | - **EF15AR09**: Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. |
| **Práticas pedagógicas** | - Leitura de imagens.  - Atividade prática individual de malabarismo.  - Atividade prática individual de truque de ilusionismo.  - Atividade prática de elaboração e caracterização de palhaço.  - Atividade prática coletiva de apresentação circense. |
| Unidade 6 – Elementos da arte | |
| **Temas** | 1 – Cores secundárias  2 – Cores terciárias  3 – Círculo cromático  4 – Efeitos da cor |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
| **Objetivos específicos** | - Ampliar o conhecimento sobre a teoria das cores.  - Perceber e distinguir escolhas formais e temáticas que configuram o estilo de um artista.  - Relacionar cor e expressão.  - Desenvolver a habilidade de descrever, analisar, interpretar e relacionar imagens.  - Identificar os conceitos fundamentais ligados ao uso das cores em composições visuais.  - Experimentar a mistura de cores.  - Relacionar cor à percepção.  - Conhecer as relações que podem ser estabelecidas entre cor e espaço.  - Sistematizar os conteúdos sobre cor empregando um círculo cromático.  - Conhecer as intersecções que se estabelecem entre arte e ciência.  - Apreciar e compreender obras que utilizam o conceito de cores quentes e frias.  - Relacionar cores e sensações.  - Conhecer as relações que podem ser estabelecidas entre cor e representação da luz. |
| **Objetos de conhecimento** | - Contextos e práticas (Artes visuais).  - Elementos da linguagem (Artes visuais).  - Processos de criação (Artes visuais). |
| **Habilidades** | - **EF15AR01:** Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.  - **EF15AR02:** Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).  **- EF15AR05:** Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. |
| **Práticas pedagógicas** | - Leitura de imagens com ênfase na análise das cores.  - Atividade prática individual de elaboração de composição com cores terciárias.  - Atividade prática para elaboração de círculo de Newton.  - Atividade prática de composição em *dégradé*.  - Atividade individual de leitura de imagens. |

Práticas recorrentes

Algumas práticas pedagógicas podem contribuir de maneira mais efetiva com o desenvolvimento de habilidades e competências apresentadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), 3ª versão, podendo ser recorrentes na sala de aula. Essas práticas contribuem para o desenvolvimento e para o crescimento cognitivo e ético dos alunos. De maneira individual ou coletiva, convencional ou dinâmica, essas atividades podem propiciar aos alunos, momentos para exercitarem o diálogo, a curiosidade, a flexibilidade, o respeito, a criticidade, a troca de ideias e a argumentação, além de estimular o desenvolvimento da responsabilidade e da autonomia.

As atividades de leitura de imagens e vivências artísticas cumprem um papel decisivo na construção do saber em Arte, tanto em sua perspectiva individual quanto coletiva. Por meio dessas atividades, que em suas especificidades correspondem a diferentes dinâmicas de mediações e aprendizagem, o professor pode trabalhar as sensibilizações, as expressões orais e corporais, interpretações e comunicações, explorando o potencial criativo do aluno. Essas possibilidades exploratórias são condizentes com a natureza da Arte enquanto componente curricular, pois esse campo do conhecimento tem, como características, a sugestividade e a expressividade, que favorecem no aluno a sua capacidade de exprimir o sensível e o inteligível na mesma vivência, potencializando ideias e sentimentos na materialidade dos corpos – sejam eles a tinta, a argila, o papel, a madeira, os sons ou os gestos.

A seguir, são apresentadas sugestões de atividades recorrentes que podem ser desenvolvidas com os alunos neste ano escolar.

Atividades de leitura de imagens

A leitura de imagens revela ao aluno os códigos presentes nas obras de arte. Ler uma imagem é um processo que exige a mediação do professor na decodificação dos signos presentes na obra. É na leitura da imagem que o aluno é introduzido ao “vocabulário visual”. Logo, a leitura de imagem como prática pedagógica estimula o aluno a penetrar nas narrativas criadas dentro das composições.

Sendo assim, ao ler uma imagem, os alunos devem ser estimulados a observar os aspectos constitutivos presentes em seu interior, e a mediação desta leitura deve evitar extrapolações nas quais se perde o contato com ela.

Nesta atividade essencial no ensino de Arte, é comum surgir, em um mesmo exercício, várias leituras que podem ser estimuladas e conduzidas para dentro do problema da obra por alguns encaminhamentos pontuais, como: a) o que está retratado na imagem; b) o conteúdo narrativo; c) o contexto produtor – obra e artista; d) a técnica e os materiais utilizados em sua produção; e) como os alunos compreenderam os códigos presentes na obra; f) O que compreendem do tema proposto pelo artista.

Esses questionamentos básicos podem conduzir a leitura a níveis mais abstratos, que possibilitam aos alunos perceberem as representações de valores sociais e estéticos, de subjetividades, de identidades e de significados expressos em uma imagem.

Vista dessa forma, a leitura de imagens pode apresentar-se em três níveis.

**Nível instintivo**: geralmente impulsionado por elementos preceptivos primários, que podem estar ou não vinculados a sensações emotivas: cores, formas, sons e gestos. Corresponde a uma leitura imediata.

**Nível descritivo:** está diretamente relacionado ao nível instintivo, e corresponde ao momento de captação das informações contidas na imagem, o que permite analisá-la: descrever o ambiente, os personagens e suas respectivas ações.

**Nível simbólico:** neste nível de leitura da imagem, o conhecimento prévio é fundamental, assim como a condução da ação leitora, já que nesse momento a mensagem da obra passa a ser decodificada. Os códigos que o aluno traz de suas vivências, somados aos códigos presentes na obra, possibilitam uma troca de valores e abstrações simbólicas.

É importante enfatizar que a leitura de imagem, por mais vinculada que esteja, em sua origem, às Artes visuais, estende-se às demais linguagens, sendo uma ferramenta indispensável no ensino de Arte.

|  |  |
| --- | --- |
| Orientações | Exemplos |
| Verifique o recurso que utilizará para apresentar a imagem para a apreciação dos alunos – projeção em *slide*, cartaz ou reprodução no livro. Ao apresentar a imagem aos alunos, problematize o tema retratado. Oriente-os a ler a legenda, identificando o título da obra, o período de produção, suas dimensões, a técnica utilizada, seu autor, e promova, assim, uma imersão no contexto da obra e em sua materialidade. Priorize ações coletivas e orais, pois elas geram debates que fazem aflorar os diversos pontos de vista sobre um mesmo corpo visual e permitem que os três níveis de leitura sejam concretizados. A leitura de imagens mantém-se como base para as vivências artísticas que ocorrem em sala de aula. | Inicie a aula apresentando uma imagem aos alunos. Explore os elementos plásticos presentes, procure estimulá-los a expor suas interpretações, a construir processos de leituras, e a encontrar caminhos para suas conclusões. Ao analisar uma imagem, priorize sua problematização, promovendo, assim, o desenvolvimento das habilidades **EF15AR01**, **EF15AR02**, **EF15AR03**, **EF15AR07**,isso permite que o aluno compreenda a imagem como um produto histórico e cultural, dotada de materialidade que lhe impõe problemas de ordem estética específicos da própria arte. |

Vivências plásticas: *assemblage*

Toda vivência plástica em Arte remete às combinações e experiências materiais. Nesse sentido, a materialidade é um elemento central nas experiências artísticas escolares, pois cada material combinado e experienciado gera novas possibilidades criativas, dando consistência física à ação criadora da criança. As vivências plásticas remetem a experienciações que em ensino podem ser pensadas como três peças fundamentais na composição artística: o suporte, a ferramenta e a matéria.

Em Artes visuais, o suporte corresponde ao elemento material que sustenta a criação artística – uma folha de papel, uma parede, um pedaço de argila, uma tela, etc. Nele se materializam as ideias expressas pela criança. É importante enfatizar, nesse ato exploratório, os recursos ou as ferramentas utilizados em cada experiência: o lápis para o desenho, o pincel para a pintura, as estacas para a cerâmica, etc. Para cada matéria, uma ferramenta, uma experiência técnica e criativa.

É dessa relação entre o suporte material e as ferramentas que resulta o trabalho de criação artística. Logo, essas vivências criativas são ações exploratórias de materialidades em um conjunto de ações que envolvem o produzir e o descobrir como forma de aprendizagem.

|  |  |
| --- | --- |
| Orientações | Exemplos |
| Estabeleça o material e o espaço a serem utilizados para essa vivência plástica. Verifique se no espaço há as condições necessárias para o desenvolvimento da atividade: mesas amplas, bancos ou cadeiras, pia ou torneiras por perto. Problematize e defina com os alunos o tema que será trabalhado. Nesse tipo de atividade, o referencial para a produção deve ser algo assimilável e concreto. | Para se trabalhar com *assemblage*, é necessário pedir aos alunos que pesquisem objetos das mais diversas naturezas em seus acervos domésticos, como: bonecas quebradas, carrinhos velhos, roupas em desuso, tampas de garrafa, imagens de revistas (ou a própria revista), enfim, todo material que possam reutilizar. Em seguida, é necessário esclarecer com eles o que são combinações plásticas, aproximando essa proposição do “faz de conta”, enfatizando, assim, o aspecto inventivo da atividade. Oriente os alunos na escolha do tema, a fim de que eles definam os materiais a serem utilizados e os materiais de auxílio necessários, como: cola branca, fita adesiva ou apenas encaixe. Após a vivência de criação plástica, realize um momento de discussão, reflexão e conclusão. Estimule os alunos a apresentar o resultado do trabalho para os colegas ou comunidade escolar.  Pesquisar materiais diversificados para a confecção de objetos e figuras contribui para o desenvolvimento das habilidades **(EF15AR04), (EF15AR05)** e **(EF15AR06)** e, pois permite a vivência exploratória destes materiais para a composição da forma. Assim como estimula a reflexão e a criatividade do aluno. Compor uma imagem corresponde a uma experiência de descobertas sobre o material, a forma e o espaço que o envolve, em um processo amplo de subjetivação. |

Vivências musicais: execução rítmica

As atividades que englobam as experiências sonoras e musicais têm como principal característica o estímulo à sensibilidade e à criatividade do aluno, o que aumenta sua integração no ambiente escolar, já que se trata de vivências coletivas organizadas em atividades que vão desde leituras e interpretações de letras musicais em sala de aula até a construção de instrumentos e experienciações musicais. Essas vivências estão voltadas para a escuta e a produção do elemento sonoro-musical, cujo principal suporte da experiência está no aluno, ora quando sustenta o som com sua voz, ora quando cria e executa seus instrumentos musicais.

|  |  |
| --- | --- |
| Orientações | Exemplos |
| No ambiente escolar, a atividade musical, além dos princípios de vivências artísticas e estéticas, viabiliza a interação e a cooperação entre os alunos. A cooperação faz-se presente nas atividades de canto coletivo e execução rítmica, no sentido de interpretar a canção em grupo, voltando-se a resultados comuns. O debate suscitado na experiência, assim como o processo de identificação, construção e execução do elemento musical, gera proximidades, multiplicando as formas de interação entre os alunos, já que revela gostos musicais em comum, e insere, por meio da vivência, os alunos mais dispersos.  As atividades de confecção de instrumentos musicais remetem a dois momentos: o de produção dos instrumentos e o de prática. Para a confecção, podem ser utilizados materiais como: papelão, cola, fita adesiva, tinta, pincéis e retalhos de papel. Esses materiais exigem alguns cuidados no manuseio, por isso o espaço deve apresentar as condições necessárias para o desenvolvimento da atividade como: mesas amplas, bancos ou cadeiras, uma pia ou torneiras por perto.  Defina com os alunos o tema a ser trabalhado; não deixando de se lembrar de que o referencial para a produção deve ser algo assimilável e concreto.  A vivência musical necessita da pesquisa prévia de uma sequência rítmica a ser proposta aos alunos. Para a vivência musical, escolha um espaço em que os exercícios com a sonoridade não interfiram na rotina de aula de outros alunos. | Para um bom aproveitamento do tempo e do espaço de aula, organize os alunos em um grande círculo, de forma que todos se enxerguem. Essa organização gera aproximação e contribui para um aprendizado descontraído e eficiente.  O círculo minimiza a dispersão, assim como integra o professor ao espaço de aprendizagem. Organizado o espaço, proponha aos alunos que toquem a música escolhida, utilizando os instrumentos que fabricaram, explorando uma sequência rítmica. Neste tipo de vivência, a necessidade de participação integra o aluno a descobertas, viabilizando um resultado mais satisfatório.  Exercícios de exploração rítmica contribuem para o desenvolvimento das habilidades **EF15AR13, EF15AR14, EF15AR15** e **EF15AR17**, por estimular a pesquisa de sonoridades e explorar a ação rítmica, além de apresentar possíveis improvisações e descobertas que atuam como introdução à musicalidade.  Quando pensada pela perspectiva da produção do próprio material musical, a atividade aponta para a vivência plástica, para a pesquisa da materialidade e sonoridade dos corpos. Logo, pesquisar materiais diversificados para a confecção desses objetos contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF15AR04, EF15AR05** e **EF15AR06**, assim como, estimula a reflexão e a criatividade do aluno. |

Vivências teatrais: expressão corporal

As vivências teatrais têm como principais características a ação lúdica como forma de aprendizagem e o uso do corpo como suporte. A natureza lúdica das vivências teatrais está diretamente relacionada aos jogos teatrais. Entre o brincar espontâneo do aluno e a prática teatral proposta na escola, tem-se a intencionalidade do jogo dramatizado, o qual deve conduzir para uma realização coletiva e integradora. A centralidade na diversão como forma de aprendizagem, partindo das experiências geradas pelos próprios alunos no ato de interpretar a realidade brincada, viabiliza o desenvolvimento da personalidade e do imaginário na criança.

|  |  |
| --- | --- |
| Orientações | Exemplos |
| As regras de ação contidas nas vivências teatrais estabelecem, nas interações interpessoais, a consciência do trabalho coletivo e o senso estético. Logo, as atividades teatrais devem partir da ludicidade para promover a socialização ao longo do processo de alfabetização, explorando desde a leitura compartilhada às experiências de espaço e interação.  Para que isso ocorra, escolha um local amplo e limpo em que os alunos terão espaço para se movimentar e interagir uns com os outros. Organize-os em grupos para que desenvolvam as atividades coletivamente. | Atividade de expressão corporal: explorar gestos e caretas. Essa é uma forma lúdica de explorar a construção das representações das emoções, tendo o corpo como suporte. Proponha aos alunos que, em grupos, procurem construir um roteiro de expressões, como tristeza, felicidade, euforia, etc. Sugira o uso de um aparelho de telefone celular para a gravação de um vídeo ou para fotografar as ações.  Toda atividade de criação deve ser retomada por meio de um debate, que envolva os processos do fazer e os resultados obtidos.  As atividades de expressão corporal exploram a gestualidade, assim como, o autoconhecimento do corpo. Esse tipo de prática colabora para o desenvolvimento das habilidades **EF15AR09**, **EF15AR11**, **EF15AR12**, **EF15AR20**, **EF15AR22** e **EF15AR26**, pois permite que o aluno se integre e explore as possibilidades de expressão corporal, que compreenda o trabalho em grupo e desenvolva ações de improvisação, por meio de suas pesquisas gestuais. |

Vivências com a dança: performance

As atividades de dança correspondem à construção de descobertas do corpo como suporte expressivo. Estimular a movimentação do tronco, pernas, cabeça e braços faz com que os alunos pensem sobre o movimento a partir de uma sequência ritmada. Assim como as vivências teatrais, as vivências em dança estimulam a sociabilidade entre os alunos. Em um primeiro momento, as vivências com a dança têm como prioridade levar o aluno a desenvolver sua consciência corporal e entender como seu corpo se relaciona com o espaço. Seu desdobramento volta-se para a compreensão do ato performativo. Neste caso, a dança está ligada ao pensamento estético e plástico, e as atividades devem ser direcionadas para que o movimento corporal propicie a manifestação de sentimentos.

|  |  |
| --- | --- |
| Orientações | Exemplos |
| As vivências em dança devem explorar as capacidades perceptivas dos alunos a partir de estímulos rítmicos, sonoros e espaciais. Alguns temas servem como referencial para essas atividades, entre eles, a diversidade cultural e a variedade de estilos de dança.  Para que essas vivências sejam bem-sucedidas, é necessário que se escolha um local amplo e limpo, no qual a turma terá espaço para se movimentar e interagir. | As performances, em determinadas situações educacionais, correspondem a experiências que têm como finalidade explorar a expressão corporal. Ao se propor esse tipo de atividade, deve-se atentar para o tema e para a proposta de ação. Nesse caso, partimos da cor-movimento contida nos *Parangolés*, de Hélio Oiticica. Para que essa experiência seja significativa, é necessário que se organize os alunos em pequenos grupos. Distribua aos grupos tecidos de diversas cores, para que possam vesti-los, amarrando-os à cintura, ao tórax, aos braços, às pernas ou usando-os como capas presas à camisa. Oriente os alunos a evitar amarras no pescoço ou na cabeça para não se machucarem. Solicite-lhes que ensaiem gestos ao som de músicas: os alunos poderão saltar, rolar, deslocar-se isoladamente ou em grupo, fazer movimentos laterais, entre outras ações de movimento. Terminado o ensaio, cada grupo fará uma apresentação para os demais grupos e para o professor. Registre os movimentos por meio de fotografias. Com o fim da experiência, estimule os alunos a falarem como compuseram os gestos apresentados. Exponha as imagens fotografadas durante as apresentações e trabalhe a movimentação cromática resultante dos gestos. Traga para o debate a relação que a cor pode ter com o movimento, assim como, quais experiências artísticas podem se relacionar em uma única atividade.  As performances centradas na ação interpretativa da gestualidade contribuem para o desenvolvimento das habilidades **EF15AR09, EF15AR11, EF15AR12, EF15AR20, EF15AR22** e **EF15AR26,** pois permitem que o aluno se integre e explore as possibilidades de expressão corporal, compreenda o trabalho em grupo e desenvolva ações de improvisação por meio de suas pesquisas gestuais. |

Sugestões para gestão das aulas

Na sala de aula ou fora dela, professor e alunos interagem no processo de ensino e aprendizagem. Para que esse processo seja bem-sucedido, gerir o tempo e o espaço em que ocorre essa interação é fundamental. Nesse sentido, para auxiliar essa gestão, são sugeridas a seguir algumas práticas que podem contribuir para o professor estabelecer uma rotina e, desse modo, cumprir a proposta curricular da escola e proporcionar o desenvolvimento dos alunos.

Gestão do tempo

Antes de iniciar um assunto, se possível, conheça o que alunos sabem sobre ele, pois essa percepção pode contribuir na escolha de atividades que despertarão o interesse dos alunos de maneira mais eficiente.

Para propor uma atividade individual, por exemplo, é interessante conhecer o ritmo de cada aluno, pois, caso algum deles conclua o que foi proposto antes dos demais, é adequado ter algo já planejado, de modo que esse aluno não fique ocioso.

Ao propor uma atividade em grupo, é possível permitir, em um primeiro momento, que os alunos escolham com quem querem se juntar. Formar os grupos dessa maneira é uma oportunidade para verificar o andamento da atividade em cada um dos grupos e a participação dos integrantes e, desse modo, planejar as próximas ações em grupo. Dessa forma, é possível, por exemplo, partir das observações feitas anteriormente, para solicitar de vez em quando a troca dos participantes, formando assim grupos heterogêneos que possibilitarão a interação entre todos da turma e a troca de conhecimentos.

Tanto para atividades individuais quanto para atividades em grupo, antes de iniciar, é interessante conversar com os alunos sobre o tempo esperado para desenvolvê-las, levando em consideração também os horários de intervalos e de aulas de outras disciplinas. Ao final do tempo estimado, verifique se a atividade foi concluída ou não. No caso de não ter sido concluída no tempo previsto, verifique a possibilidade de terminar a atividade como tarefa de casa, porém é adequado retomar a atividade na aula seguinte para que ela seja concluída.

Um diário de classe para fazer o planejamento semanal também pode contribuir na organização do tempo e das atividades, pois nele é possível registrar os materiais que serão necessários, as perguntas que poderão ser feitas, além de ser possível relacionar o que foi proposto com o que foi concluído, fazendo observações que podem ser utilizadas para a melhoria de próximos planejamentos. Imprevistos podem acontecer, assim como um equívoco na estimativa do tempo. Nesses casos, vale verificar por que ocorreu o equívoco e o que pode ser feito para que isso não aconteça novamente.

Antecipação de materiais

Com um planejamento, é possível providenciar antecipadamente materiais necessários para realizar algumas atividades. Esses materiais podem ser providenciados pelo professor ou solicitados aos alunos. Alguns materiais podem ser solicitados como tarefa e providenciados de um dia para o outro, como reportagens, notícias, alguns materiais manipuláveis e figuras. No entanto, para evitar imprevistos, é adequado solicitar sempre com alguma antecedência. Outros materiais podem necessitar de mais tempo para serem providenciados, por exemplo, materiais para pinturas, recicláveis, para construção de maquetes, objetos para atividades experimentais, entre outras. Nesses casos, o tempo para providenciar os materiais deve ser combinado. O planejamento diário ou semanal pode contribuir nessa organização, pois nele constarão a data de solicitação e o dia combinado para o uso dos materiais.

No caso de os materiais serem solicitados aos alunos, é importante explicar para eles o motivo da solicitação e enviar um comunicado aos pais ou responsáveis por meio de bilhete colado no caderno ou recado copiado da lousa. É interessante solicitar a assinatura dos pais ou responsáveis no recado, para ter ciência de que a solicitação chegou a todos, evitando imprevistos no momento de realizar a atividade proposta.

Manter na sala de aula caixas que contenham revistas, jornais, encartes de lojas e supermercados, entre outros materiais que possam ser recortados ou consultados, caixas organizadas com materiais escolares extras, como tubos de cola, réguas, tesouras de pontas arredondadas, lápis de cor, gizes de cera, entre outros que sempre são utilizados, montando o “cantinho da sucata”, pode ser uma opção para resolver imprevistos. Esses materiais podem ser utilizados, por exemplo, por alunos que não tenham o material necessário no dia das atividades que são planejadas e até para facilitar o desenvolvimento das que ocorrem de surpresa.

Organização do espaço da sala de aula

A sala de aula precisa ser um ambiente acolhedor, e organizá-la com os alunos pode ser uma oportunidade para deixar o espaço mais próximo deles. Desse modo, juntos, professor e alunos, podem escolher o melhor local da sala para organizar “cantinhos”. Alguns exemplos de cantinhos são: o “cantinho da leitura”, espaço onde ficarão dispostos livros infantis para os alunos manusearem e fazerem leituras; “o cantinho de exposição dos trabalhos”, espaço onde os trabalhos realizados ficarão expostos, tanto na parede quanto em varais preparados para isso, de modo que todos possam ver os trabalhos; como dito anteriormente, o “cantinho da sucata”, espaço onde o professor e os alunos poderão guardar sucatas (materiais que podem ser reaproveitados) que trazem de casa; o “cantinho dos jogos”, espaço onde ficarão guardados jogos que são utilizados frequentemente, como dominós, jogos da memória, quebra-cabeças, etc. e outros jogos construídos pelos próprios alunos ou pelo professor.

Além dos “cantinhos”, também é possível deixar organizado no armário ou mesmo fixado nas paredes ou pendurados em varais recursos que podem ser utilizados no desenvolvimento das aulas, de acordo com o ano escolar, como letras do alfabeto, para trabalhar, por exemplo, com formação de palavras, frases e nomes dos alunos; símbolos numéricos diversos, para trabalhar, por exemplo, com o reconhecimento dos números, sequências e outras regularidades; calendário móvel, para marcar os dias e a contagem do tempo; mapas do Brasil e do mundo, para trabalhar, por exemplo, com a localização de estados e países; entre outras possibilidades.

A disposição das carteiras também precisa ser pensada de acordo com o que foi planejado para a aula, pois essa organização tem relação direta com o tipo de atividade que será desenvolvida. Existem algumas possibilidades de organização, como individual, em duplas, em grupos ou em U.

A organização das carteiras de maneira individual colabora com o desenvolvimento de atividades planejadas para verificar o desenvolvimento de cada aluno e a maneira de pensar de cada um ao resolver uma atividade. Caso as carteiras sejam organizadas em fila, verifique se há alunos com dificuldade para ler o que há na lousa e coloque-os mais próximos dela. Observe o mapeamento da sala e analise se é necessária a mudança de alguns alunos de lugar.

As carteiras organizadas em duplas ou em pequenos grupos podem contribuir com a realização de atividades nas quais a troca de ideias e de conhecimentos é importante para o desenvolvimento dos alunos. Além disso, é uma organização propícia para trabalhar com jogos, por exemplo. Nesse tipo de organização, é importante planejar a quantidade de integrantes de cada grupo, de modo que a atividade seja bem-sucedida.

A organização das carteiras em U é indicada para atividades de debate, troca de opiniões e registros coletivos, por exemplo. São momentos propícios para desenvolver a empatia e o respeito mútuo.

Acompanhando a aprendizagem

O acompanhamento das aprendizagens dos alunos deve ser constante. Esses momentos podem propiciar que o professor aproxime-se cada vez mais de seus alunos e interaja com eles, com o intuito de verificar o que eles aprenderam e como aprenderam. Nessa interação, o diálogo é uma estratégia essencial para que o processo de ensino e aprendizagem tenha êxito, pois é por meio dele que o professor poderá compreender melhor como o aluno pensou para chegar a determinada resposta e quais foram as estratégias de resolução que utilizou para resolver os problemas propostos, propondo, assim, outras estratégias de ensino que contribuam para que o aluno supere suas dificuldades.

Vale ressaltar que os alunos possuem ritmos diferentes e que alguns alcançarão a compreensão dos conceitos com a primeira estratégia utilizada para o ensino; outros, no entanto, necessitarão de diferentes abordagens para compreendê-los. O professor precisa ficar atento a essas diferenças, de modo que suas estratégias de ensino sejam diversificadas e atendam também àqueles alunos que necessitam de maior atenção e explicações para alcançar os objetivos pretendidos.

Existem algumas ações que, quando colocadas em prática, podem auxiliar o acompanhamento das aprendizagens dos alunos, colaborando na revisão de estratégias que podem ser adequadas visando ao êxito de todos. A seguir é apresentada uma breve explicação dessas ações e um esquema que exemplifica a ordem em que devem ocorrer.

* **Sondagem**: é o momento de verificar o conhecimento prévio dos alunos, investigando o que trazem de conhecimento a respeito do assunto que será desenvolvido. Essa verificação é fundamental para dar continuidade ao trabalho com os assuntos.
* **Acompanhamento**: como dito anteriormente, o acompanhamento precisa ser constante, diário se for possível. Pode ser feito, por exemplo, por meio de questionamentos relacionados à compreensão dos conceitos apresentados. Uma das formas de trabalhar essa abordagem é solicitar ao aluno que explique como resolveu determinada atividade, a fim de compreender seu raciocínio e ajudá-lo a buscar novas estratégias, sempre que necessário.
* **Verificação**: ao término das atividades, sejam elas convencionais ou mais complexas, individual, em grupo ou coletiva, é interessante solicitar aos alunos que expliquem suas produções. O objetivo é certificar-se de que as estratégias escolhidas estão sendo compreendidas ou se alguns alunos apresentam dificuldades.
* **Interferência pedagógica**: diz respeito ao que deve ser feito nos momentos em que possíveis “falhas” são diagnosticadas no decorrer do processo de ensino e aprendizagem. Caso isso aconteça, a maneira de apresentar conceitos e aplicar atividades, por exemplo, precisa ser revista cuidadosamente, podendo, inclusive, ocorrer mudanças nas estratégias e abordagens utilizadas.
* **Retomada**: neste momento é necessário analisar todo o percurso. Isso inclui voltar, se preciso, ao planejamento; recuperar os registros feitos tanto pelos alunos quanto pelo professor nas propostas de atividades; retirar, incluir ou adaptar o planejamento de acordo com as demandas que surgirem dentro da sala de aula; entre outras decisões necessárias.

O esquema a seguir apresenta uma ideia da sequência de ações que envolvem o processo descrito acima.

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Sondagem | 🡪 | Acompanhamento | 🡪 | Verificação | 🡪 | Interferência pedagógica |
|  |  | 🡨 |  |  |  | 🡪 |
|  |  | Retomada | | | | |

Além de ser contínuo, o acompanhamento das aprendizagens dos alunos deve levar em consideração as habilidades descritas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), 3ª versão, para cada ano. Essas habilidades expressam requisitos essenciais que devem ser assegurados aos alunos em cada ano. Desse modo, com base no que preconiza a BNCC, 3ª versão, o quadro a seguir apresenta uma sugestão de requisitos básicos elencados a partir dos objetivos de cada bimestre e podem ser considerados pelo professor para que o aluno possa avançar em seus estudos de um ano escolar para outro. Esses requisitos também podem ser adequados de acordo com a proposta curricular da escola.

|  |  |
| --- | --- |
| Requisitos básicos para o aluno avançar nos estudos - 3º ano | |
| 1º bimestre | - Identificar a relação entre a dança, o espaço e os objetos de Artes visuais que compõem o cenário e a própria coreografia. |
| - Perceber que a obra de arte possui significados construídos também a partir da interação com o espectador. |
| - Criar trabalhos que coloquem em prática todos os conceitos apreendidos nas leituras, contextualizações e reflexões feitas. |
| - Compreender que com o advento da arte contemporânea, o artista pode transformar qualquer materialidade ou objeto em arte. |
| - Aprender que, na arte contemporânea, o artista pode ser apenas o mentor da obra, sem ser seu executor, ou seja, aquele que a idealiza e a conceitua e, não necessariamente, ele precisa ter habilidades técnicas artísticas para executá-la. |
| - Descobrir como as diferentes linguagens artísticas podem explorar de forma não convencional materialidades e objetos. |
| - Perceber que a tinta, materialidade convencional das artes, pode adquirir novas funções e possibilidades com o advento da arte moderna e contemporânea. |
| - Conhecer os diferentes tipos de tinta e as especificidades de cada uma. |
| - Refletir sobre os espaços de exposição artística de nosso país e da cidade em que mora. |
| - Compreender o papel da tecnologia nas produções artísticas contemporâneas. |
| - Reconhecer as novas tecnologias como importantes ferramentas para a interação entre linguagens artísticas. |
| - Utilizar recursos tecnológicos com a finalidade de produzir arte. |
| - Conhecer a obra de artistas que evidenciam a expressão de sentimentos por meio da arte. |
| - Ler obras de arte que expressam sentimentos por diferentes meios. |
| - Identificar movimentos artísticos que trabalharam o sentimento como eixo central das produções. |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
| 2º bimestre | - Perceber que o espaço público pode ser utilizado como suporte e materialidade da arte. |
| - Compreender o conceito de espaço na arte. |
| - Pensar em intervenções no espaço para discutir os problemas da comunidade escolar, relacionando-os com o suporte e com a materialidade escolhidos. |
| - Trabalhar em grupo de forma colaborativa e cooperativa. |
| - Refletir sobre a questão do tempo e de como ele é representado em diferentes linguagens da arte. |
| - Reconhecer o tempo como elemento constitutivo da música. |
| - Ampliar o conhecimento sobre os elementos que constituem as festas populares, em especial, as festas juninas. |
| - Utilizar habilidades criativas na produção de um balão. |
| - Reconhecer o papel da música na construção da identidade cultural brasileira. |
| - Identificar as diferenças e as semelhanças entre estilos musicais das regiões do Brasil. |
| - Reconhecer a diversidade da música brasileira e as influências de outras matrizes culturais em sua formação. |
| - Reconhecer o papel da dança e das expressões corporais na construção da identidade cultural brasileira. |
| - Identificar as diferenças e as semelhanças entre estilos de danças em regiões distintas do Brasil. |
| - Experimentar e utilizar elementos da dança na produção de uma coreografia. |
| - Conhecer os ciclos festivos brasileiros e suas características. |
| - Compreender o conceito de patrimônio cultural e artístico e a importância de preservá-lo. |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
| 3º bimestre | - Apreciar e investigar características da pintura contemporânea africana, relacionando-a com as tradições culturais do continente. |
| - Perceber a existência da diversidade cultural de forma global e como ela provoca diferentes expressões artísticas, relativas aos contextos em que são produzidas. |
| - Valorizar as culturas e tradições dos povos africanos em sua essência, e, como essas interferem na produção artística contemporanea local. |
| - Conhecer a arte contemporânea africana e os temas predominantes nesse universo artístico. |
| - Construir uma imagem positiva de identidades africanas e afrodescendentes. |
| - Iniciar investigação sobre culturas e tradições que influenciam e influenciaram determinados segmentos na arte africana. |
| - Conhecer instrumentos musicais de origem africana. |
| - Pesquisar e analisar o legado africano na música brasileira. |
| - Explorar ritmos, sons, timbres, melodias por meio da confecção de instrumentos. |
| - Conhecer características e estilos da dança africana. |
| - Pesquisar e reconhecer elementos da dança africana na cultura brasileira. |
| - Experimentar a linguagem corporal e seus elementos constitutivos. |
| - Perceber que as formações circenses se modificam ao longo do tempo. |
| - Identificar as características do circo em diferentes épocas e lugares. |
| - Reconhecer as semelhanças e as diferenças entre circos. |
| - Promover o respeito à cultura circense, à sua diversidade e à necessidade da manutenção desta manifestação que existe desde a Antiguidade. |
| - Identificar os personagens e os elementos que constituem o circo atualmente no Brasil, comparando-os aos dos circos de outras épocas e locais. |
| - Produzir coletivamente um circo, explorando diversas materialidades e suportes. |
| - Pesquisar materialidades para a representação tridimensional do circo. |
| - Identificar elementos do circo em manifestações artísticas. |
| - Reconhecer as características, os personagens e os elementos que constituem o circo. |
| - Abordar a música como elemento constitutivo da arte circense. |
| - Introduzir músicas tradicionalmente usadas no circo. |
| - Relacionar formas sonoras com momentos e acontecimentos específicos do circo. |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
| 4º bimestre | - Identificar os principais artistas circenses. |
| - Reconhecer as características, a função e o movimento de cada artista circense identificado. |
| - Abordar o movimento do artista como elemento essencial no fenômeno circense. |
| - Reconhecer o artista circense como um profissional. |
| - Relacionar o conhecimento de percepção visual aos truques de mágica e criar materiais para fazê-lo. |
| - Reconhecer a arte do palhaço como uma ação cênica de natureza crítica e transformadora. |
| - Desenvolver a compreensão da atividade cênica a partir do exercício de composição de personagem em uma experiência de criação do próprio palhaço. |
| - Desenvolver a consciência do trabalho em grupo, compartilhando ideias, espaços e materiais. |
| - Relacionar o ato de representação e dramatização à prática de elaboração de cenas cômicas. |
| - Caracterização de personagem compondo o palhaço. |
| - Ampliar o conhecimento sobre a teoria das cores. |
| - Perceber e distinguir escolhas formais e temáticas que configuram o estilo de um artista. |
| - Relacionar cor e expressão. |
| - Desenvolver a habilidade de descrever, analisar, interpretar e relacionar imagens. |
| - Identificar os conceitos fundamentais ligados ao uso das cores em composições visuais. |
| - Experimentar a mistura de cores. |
| - Relacionar cor e movimento. |
| - Conhecer as relações que podem ser estabelecidas entre cor e espaço. |
| - Sistematizar os conteúdos sobre cor empregando um círculo cromático. |
| - Conhecer as intersecções que se estabelecem entre arte e ciência. |
| - Apreciar e compreender obras que utilizam o conceito de cores quentes e frias. |
| - Relacionar cores e sensações. |

Sugestões para o professor

ACIOLY, Karen. *A excêntrica família Silva.* Rio de Janeiro: Rocco, 2013.

ALMEIDA, M. Berenice de; PUCCI Magda Dourado. *Outras terras, outros sons*. São Paulo: Callis, 2002.

BANKS, Adam; FRASER, Tom. *Guia completo da cor.* São Paulo: Senac, 2007.

BEVILACQUA, Juliana Ribeiro da; SILVA, Renato Araújo da. *África em artes*. Disponível em: <<http://www.museuafrobrasil.org.br/docs/default-source/publica%C3%A7%C3%B5es/africa_em_artes.pdf>>. Acesso em: 21 dez. 2017.

CANTON, Katia. Temas da arte contemporânea (col.). São Paulo: WMF Martins Fontes. 2010

CARVALHO, Raimundo; MOTA, Ivan Luís B. *Circo universal*. Belo Horizonte: Dimensão, 2010.

GONZAGA de pai para filho. Direção: Breno Silveira. Downtown filmes, 2011. DVD. (2h)

JUCÀ, Dalila. *Falando sério* – 100 brincadeiras. Belo Horizonte: Autentica 2012.

LIMA, Heloisa Pires. *Benjamin*: o filho da felicidade. São Paulo: FTD, 2007.

MUKII, Ng’endo. *Yellow Fever.* Disponível em: <<http://www.ngendo.com/>>. Acesso em: 21 dez. 2017.

O REI DO SHOW. Diretor: Michael Gracey. Fox Film do Brasil, 2017. (1h 45min)

RANGEL, Lúcia Helena Vitalli. *Festas Juninas, Festas de São João:* Origens, tradições e história. Disponível em: <<http://www.bfp.uff.br/sites/default/files/servicos/documentos/festas_juninas_festas_de_sao_joao_origens_tradicoes_e_historia.pdf>>. Acesso em: 21 dez. 2017.

SODRÉ, Lilian Abreu. *Música africana na sala de aula:* Cantando, tocando e dançando nossas raízes negras. São Paulo: Duna Dueto, 2010.

TORRES, Antônio. *O circo no Brasil*. Rio de Janeiro: Funarte, 1998.

WILLETT, Frank. *Arte Africana*. São Paulo: Imprensa Oficial SP (IMESP), 2012.

Sugestões para o aluno

ALBUQUERQUE, Wlamyra. *O que há de África em nós*. São Paulo: Moderna, 2012.

ANGELLES, Jean. *Era uma vez na África.* Brasília: LGE, 2006.

CAMPOS, Carmen Lúcia. *Meu avô africano*. São Paulo: Panda Books, 2010.

ESSA TAL FESTA JUNINA.... Direção: Breno Silveira. Produção: Eliana Soares e Breno Silveira. Downtown Filmes, 2011, (animação, 2min59).

GÖBEL, Anna; FRAGA, Ronaldo. *Uma festa das cores:* Memórias de um tecido brasileiro. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

KIRIKOU e a feiticeira. Direção: Michael Ocelot. Gébéca Films, 1998. DVD (1h 10).

SENNA, Marta. *O grande circo do mundo*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2010.

Bibliografia

BARBOSA, Ana Mae e COUTINHO, Rejane Galvão. *Arte/Educação como mediação cultural e social.* São Paulo: Editora Unesp, 2008.

BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino de arte*. São Paulo: Perspectiva, 2005.

BEMVENUTI, Abel et. al. *O lúdico na prática pedagógica*. Curitiba: InterSaberes, 2013. (Pedagogia Contemporânea)

BOAL, Augusto*. Jogos para atores e não atores*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Proposta preliminar. Terceira versão revista. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 13 dez. 2017.

BUORO, A. B*. O olhar em construção*: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. São Paulo: Cortez, 1996.

CARVALHO, Silvia Pereira de; KLISYS, Adriana; AUSGUSTO, Silvana (Orgs.). *Bem-vindo, mundo!*: criança, cultura e formação de educadores. São Paulo: Peirópolis, 2006.

FERRAZ, Maria Heloisa C. de T. e FUSARI, Maria F. de Rezende. *Arte na Educação Escolar*. São Paulo: Cortez, 2010.

HOFFMANN, Jussara Maria Lech. *Avaliação mediadora*: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 19. ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.

MARQUES, Isabel A. *Ensino da dança hoje*: textos e contextos. São Paulo: Cortez, 1999.

SCHAFER, Murray. *O Ouvido Pensante*. São Paulo: Ed. Unesp, 1991.

SPOLIN, Viola. *Improvisação para o teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1992.

TOSI, Maria Raineldes. *Planejamento, programas e projetos*. 3. ed. São Paulo: Editora Alínea, 2008.